
Dívida com o Clube de Paris

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

O negociador da dívida externa, embaixador Jório Dauster, aguarda apenas o retorno de Jean Claude Trichet, presidente do fórum do Clube de Paris — que se encontra de férias —, para um primeiro contato formal telefônico. Dauster quer combinar com Trichet um esquema de consultas, à semelhança do que fará com os bancos credores privados em Brasília, a partir do dia 20 deste mês. Com os credores oficiais, no entanto, as conversas devem desenvolver-se em Paris, dependendo do sinal de Trichet.

A intenção do governo é levar ao Clube de Paris os números da dívida que o País tem para com as várias agências de financiamento vinculadas a governos dos países credores e buscar condições que efetivamente representem alívio no pagamento desses compromissos com o exterior.

O Brasil tem vencimentos só neste ano, entre juros e principal, de US\$ 4,931 bilhões com os credores do Clube de Paris, mas só está li-

berando para o exterior pagamentos da parcela de US\$ 501 milhões, que representa os contratos firmados depois de 31 de março de 1983. Essa dívida tem ficado de fora dos processos de renegociação com o Clube de Paris.

Enquanto Trichet não retorna das férias de agosto, o governo brasileiro vai agendando as datas para as conversas com os bancos credores privados interessados. Além do Bank of America, o primeiro a responder ao telex de Dauster, apenas dois outros bancos aceitaram o convite do negociador brasileiro até agora.

São eles o Manufacturers Hannover, o oitavo maior credor do País, empréstimos da ordem de US\$ 1,404 bilhão ao Brasil, e o banco francês Crédit Lyonnais, o sétimo maior credor, com uma carteira de empréstimos ao País de US\$ 1,414 bilhão na posição de 31 de dezembro último. Também o Société Generale SA, 19º na lista dos 30 maiores credores privados, manifestou interesse em atender ao convite, embora não tenha ainda indicado a data.
